

PRIMEIRO CONGRESSO INTERNACIONAL EM EDUCAÇÃO PLANETÁRIA E TRANSFORMAÇÕES GLOBAIS

INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO FORMAL: A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO MEDIADORA ENTRE CORPO, CIÊNCIA E CULTURA

Olismarina Nascimento Conceição¹

INTRODUÇÃO

A interdisciplinaridade no ensino formal tem se consolidado como uma abordagem fundamental para a superação da fragmentação do conhecimento escolar. No contexto educacional contemporâneo, torna-se necessário articular diferentes áreas do saber de modo a promover aprendizagens significativas. Segundo Fazenda (2011), “a interdisciplinaridade busca a superação da visão compartimentada do conhecimento” (p. 34), contribuindo para uma formação mais integrada dos sujeitos.

Nesse cenário, a Educação Física assume papel estratégico ao articular dimensões corporais, científicas e culturais no processo educativo. Ao tratar o corpo como construção histórica e social, essa área ultrapassa a lógica meramente esportivista. Conforme Daolio (2010), “o corpo é expressão da cultura e se constrói nas relações sociais” (p. 56), o que amplia o potencial interdisciplinar da Educação Física no currículo escolar.

DESENVOLVIMENTO

A perspectiva interdisciplinar pressupõe diálogo entre saberes e cooperação entre áreas do conhecimento. No ensino formal, essa abordagem favorece a contextualização dos conteúdos e a relação entre teoria e prática. Para Morin (2015), “o conhecimento pertinente é aquele capaz de situar informações em seus contextos” (p. 18), reforçando a necessidade de práticas pedagógicas integradas.

A Educação Física, ao trabalhar conteúdos como movimento, saúde, esporte e lazer, dialoga diretamente com áreas como Biologia, Física, História e Sociologia. Essa articulação possibilita compreender o corpo humano sob múltiplas dimensões. De acordo com Bracht (2013), “a Educação Física escolar deve promover a compreensão crítica das práticas corporais” (p. 41), o que exige integração com outros campos do saber.

Além disso, a ciência ocupa lugar central na Educação Física ao fundamentar estudos sobre fisiologia, biomecânica e aprendizagem motora. Esses conhecimentos

¹ Professora e mestranda em Educação pela Universidad de la Empresa/Montevidéu-UY.

científicos, quando articulados com práticas corporais, contribuem para uma formação mais crítica e reflexiva. Conforme Kunz (2012), “o movimento humano deve ser compreendido para além do rendimento físico” (p. 67), valorizando sua dimensão educativa.

A cultura também se manifesta de forma expressiva nas práticas corporais desenvolvidas na escola. Jogos, danças, lutas e esportes carregam significados culturais e identitários. Daolio (2010) afirma que “as práticas corporais expressam valores, crenças e modos de vida” (p. 72), o que reforça o potencial da Educação Física como mediadora cultural no ensino interdisciplinar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das práticas pedagógicas evidencia que a interdisciplinaridade ainda enfrenta desafios no cotidiano escolar, como a rigidez curricular e a falta de formação docente específica. No entanto, experiências interdisciplinares envolvendo a Educação Física demonstram avanços na aprendizagem dos estudantes. Fazenda (2011) ressalta que “a interdisciplinaridade exige mudança de postura do professor” (p. 59), o que demanda investimento em formação continuada.

Os resultados indicam que a Educação Física, quando integrada a outras áreas, contribui para o desenvolvimento integral dos alunos, favorecendo aspectos cognitivos, motores e socioemocionais. Essa integração amplia a compreensão do corpo como fenômeno complexo. Segundo Bracht (2013), “a prática pedagógica crítica amplia o sentido educativo da Educação Física” (p. 88).

Observa-se também que a articulação entre corpo, ciência e cultura fortalece o protagonismo discente e promove maior engajamento nas atividades escolares. A interdisciplinaridade permite que os conteúdos façam sentido para os estudantes. Morin (2015) destaca que “educar para a complexidade é preparar o sujeito para compreender o mundo” (p. 102), objetivo alinhado às práticas interdisciplinares.

CONCLUSÃO

A interdisciplinaridade no ensino formal representa uma possibilidade concreta de ressignificação do processo educativo. A Educação Física, ao atuar como mediadora entre corpo, ciência e cultura, contribui para a formação integral dos estudantes e para a construção de conhecimentos contextualizados. Conforme Daolio (2010), “educar o corpo é também educar para a cultura” (p. 95).

Dessa forma, torna-se fundamental que as instituições de ensino incentivem práticas pedagógicas interdisciplinares e valorizem a Educação Física como componente curricular essencial. A superação da fragmentação do conhecimento

depende de políticas educacionais e propostas pedagógicas comprometidas com uma educação crítica e emancipadora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bracht, V. (2013). *Educação Física escolar: Ensino e formação*. São Paulo: Cortez.

Daolio, J. (2010). *Da cultura do corpo*. Campinas: Papyrus.

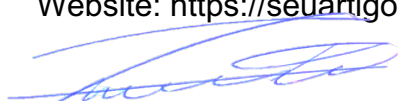
Fazenda, I. C. A. (2011). *Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa*. Campinas: Papyrus.

Kunz, E. (2012). *Transformação didático-pedagógica do esporte*. Ijuí: Unijuí.

Morin, E. (2015). *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez.

Profa. Dra. Cássia S. de C.
Ribeiro
160.244.725.18

Prof. Dra.
Revista PHILOS
Website: <https://seuartigo.com.br/>



Junior Peres
Coordenação Geral
Congresso Internacional em
Educação Planetária
CNPJ: 45774153000124

